

PT explora queda de ministro

O episódio que provocou a queda do ministro Rubens Ricupero foi comemorado com discrição entre os coordenadores da campanha de Cristovam Buarque. Mas o PT local já começou a capitalizar o embaraço causado a Fernando Henrique e às forças que o apóiam no DF.

“Partiremos para uma ofensiva maior, pois essa história reforça nossas denúncias de favorecimento de candidatos com uso da máquina administrativa”, anuncia Hélio Doyle, coordenador da campanha. “Não vamos deixar o assunto morrer”, promete.

Um cacique da campanha revela que a ordem é bater forte em Fernando Henrique e Valmir Campelo. Maria de Lourdes Abadia deverá ser poupada, pois os petistas crêem que já a ultrapassaram e querem garantir seu apoio no segundo turno.

A queda de Ricupero foi o tema do horário político de ontem à noite e deverá ser relembrado no programa de quarta-feira. O assunto será o destaque no jornal de campanha, a ser distribuído nesta semana.

Lula - No dia 7, haverá uma “Carreata da Independência pela Ética”, a partir das 9h, saindo do Gran Circo Lar. Dia 15, Luís Inácio Lula da Silva fará um comício na Esplanada dos Ministérios.

“O governo foi desmascarado”, dispara Cristovam Buarque, sem atacar diretamente o ex-ministro. Ele nega que sua campanha sofra grandes alterações a partir de agora. “Não podemos insistir nisso o tempo todo”, sustenta.

Debate - Cristovam participou ontem de um debate com estudantes, na Universidade Católica, em Taguatinga. Ele expôs seu programa de governo e pediu ao público, que se mostrou receptivo, para que trabalhasse em favor de sua campanha.

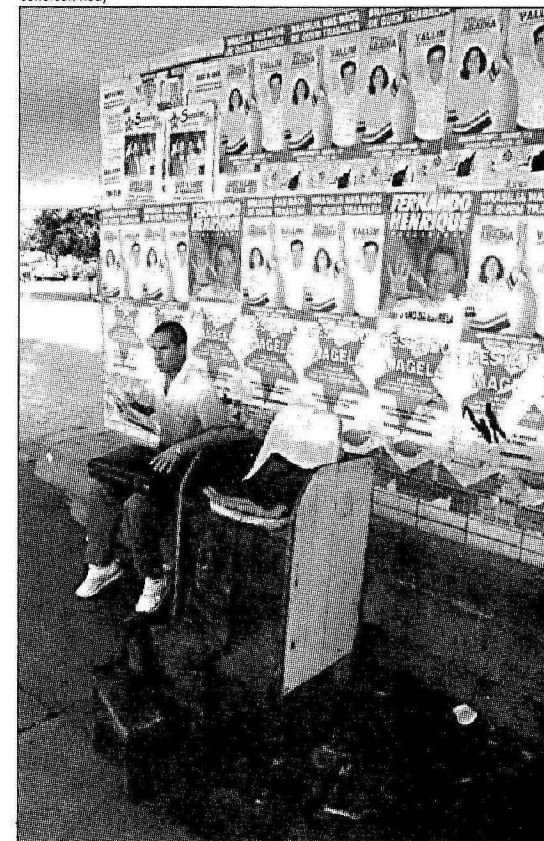
Ele acredita que “Valmir Campelo e Maria Abadia saíram arranhados com esse episódio”. Hélio Doyle concorda e acrescenta: “Tudo o que sujar o Fernando Henrique vai respingar em quem o apóia”.

Mas o candidato petista prefere não contabilizar automaticamente algum benefício imediato em sua campanha. “A gravidade disso tudo ainda não foi captada pela população, pelos analistas e nem pelos candidatos”, diz Cristovam.

Carlos Eduardo



Jefferson Rudy



Os candidatos têm até 5ª para retirarem as propagandas que invadem canteiros, árvores e paradas de ônibus, sob pena de serem punidos com prisão, cassação e perda de mandato